

Para os dias de desesperança

Dhyovana Guerra¹

<http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v6i4.370>

Lá fora há um brilho que ofusca
Uma incerteza que chega brusca
Que aperta forte e me envolve
Que se derrama e me dissolve

Um sol que ao nascer me queima
Uma chuva que ao cair me apavora
Um vento que ao soprar me quebra
O tempo que ao passar me devora

Mas aqui há um canto de esperança
E eu uso meu casaco colorido
Na parede desenhei um ipê florido
A imagem de uma doce lembrança

E voltados aos imensos faróis
Nos meus jardins ou nas pinturas
Marcados pelas fundas fraturas
Me nascem lindos girassóis

E no meu caos ouço a Divindade
Cochichando que a eternidade
Cabe nestas folhas de papel

E que eu posso ver os seus olhos
Nas finas gotas de orvalho
Que se desprendem do meu céu

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - *Campus de Cascavel*.